

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PRODUTORAS DE FÉCULA DE MANDIOCA NA REGIÃO DE PARANAÍ PR

Alexandre Florindo Alves¹; Sebastião da Silva Freitas²; William José da Costa³; José de Jesus Previdelli⁴; Marcos Horácio de Souza⁵; Olivier Vilpoux⁶

Professor Adjunto, Departamento de Economia – UEM. Av. Colombo 5790, 87020-900, Maringá, PR (afalves@uem.br); ² Pesquisador Técnico, Instituto para o Desenvolvimento Regional, Maringá, PR (freitas@idr.org.br); ³ Pesquisador Técnico, CODEM, Maringá, PR (william@codem.org.br); ⁴ Diretor, UNICORPORE, Maringá, PR (j2previdelli@unicorpore.com.br); ⁵ Pesquisador Técnico, Instituto para o Desenvolvimento Regional (marcosahds@idr.org.br); ⁶ Professor Pesquisador, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS (vilpoux@ucdb.br).

PALAVRAS-CHAVE: Projeto ADI, Desenvolvimento Regional; Rapid Rural Appraisal.

INTRODUÇÃO

A região de Paranaíba é a principal produtora de fécula de mandioca do País. O Paraná, em 2005, respondeu por 64,5% da produção nacional (ABAM, 2007), que tem os mais diferentes usos industriais. Caracteriza-se como uma cadeia produtiva muito importante, uma vez que envolve vários aspectos sócioeconômicos desde a venda dos insumos, a produção agrícola, o processamento até a distribuição.

O artigo refere-se ao estudo das principais características da produção de fécula de mandioca na região de Paranaíba. Ele deriva de um estudo mais amplo, que contemplou a análise de toda a cadeia produtiva, desenvolvido durante o ano de 2005 pelo Instituto para o Desenvolvimento Regional (IDR, 2005) dentro do Projeto ADI (Apoio Direto à Inovação), com apoio do Sebrae e da Finep. É importante destacar que o Projeto ADI tinha como objetivo a identificação de gargalos tecnológicos na cadeia produtiva e que, por motivos de delimitação do espaço para o resumo, optou-se por expor a porção do Projeto que tinha como objetivo levantar as características das empresas (agroindústrias) produtoras de fécula de mandioca que serviram como subsídio para o entendimento do seu funcionamento e de seus principais desafios.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de abordagem foi do tipo RRA (Rapid Rural Appraisal), que tem como vantagem a possibilidade de usar informações de indivíduos com alto conhecimento a respeito da cadeia produtiva, o que permite reduzir o custo da pesquisa, mesmo com perda do rigor estatístico. Foram entrevistados dirigentes de cinco fecularias da região de Paranaíba, em 2005. Esse tipo de metodologia tem sido utilizado em vários estudos, como no caso de Iparides (2002) que utilizou o Quick Appraisal, útil “quando o interesse está

em obter conhecimento amplo sobre os componentes do sistema estudado”. Outros exemplos de aplicações são Cruz; Ortega-Espaldon e Duma (1991), Drucker e Anderson (2004), Luiz e Silveira (2000) e Martinez-Espinosa (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as fecularias entrevistadas trabalham na formalidade e quatro das cinco empresas entrevistadas recorrem a pelo menos um vendedor externo a empresa. Foi constatada a confirmação da tendência de crescimento da capacidade instalada das fecularias na região, conforme indicado anteriormente para o Norte do Estado do Paraná (região de Paranaíba). Atualmente, as empresas podem ser divididas entre aquelas com capacidade entre 200 e 250 toneladas de moagem por dia e as de 400 toneladas para cima. As fecularias de 200 toneladas representam o modelo de unidade antigo, cuja importância tende a diminuir em relação às de 400 toneladas, que, de raras, vêm se tornando cada vez mais frequentes. Quatro das cinco fecularias entrevistadas declararam ter investido na empresa entre 2004 e 2005, principalmente na ampliação da capacidade instalada.

Duas das cinco fecularias produzem amidos modificados — produtos não especificados pelas empresas, mas que são provavelmente amidos eterificados e esterificados. Esse tipo de amido modificado é de tecnologia simples e representa a maioria dos modificados de amido produzidos no Brasil. Como todas as empresas fabricam o mesmo tipo de produto, existe uma saturação, com a falta de espaço no mercado. Novos produtos, para novos mercados, principalmente de alimentos, podem ser estudados para aumentar as possibilidades de comercialização das empresas.

Apenas uma fecularia entrevistada afirmou comercializar embalagens pequenas para varejo, o que denota a focalização das empresas no mercado essencialmente industrial, como papel, frigoríficos, indústrias de alimentos etc. A pesquisa encontrou um nível tecnológico médio para as empresas do setor, com uma empresa mais antiga, que possui equipamentos mais obsoletos que as outras empresas do setor e uma empresa com equipamentos novos adequados para uma maior eficiência da produção e qualidade dos produtos.

Ao contrário das outras empresas de amido, tais como milho, trigo e batata, as fecularias de mandioca não aproveitam os co-produtos gerados para melhorar a rentabilidade das indústrias. A parte aérea da mandioca não é utilizada e o farelo, resíduo fibroso com fibra de ótima qualidade e grande quantidade de energia, é subaproveitado, sendo comercializado para alimentação animal a preços inferiores a R\$ 10,00 a tonelada de produto úmido para

alimentação animal. Em todas as empresas o farelo é comercializado úmido, sendo retirado na feccularia pelo próprio interessado.

Apenas uma feccularia mencionou já ter usado fertirrigação. Mesmo assim, esta não foi feita pela empresa, mas por um fazendeiro vizinho. A fertirrigação, caso fosse bem feita, poderia ser uma fonte de adubo para os agricultores da região, melhorando a produtividade das culturas na região. Obviamente que não está totalmente esclarecido qual o efeito dos resíduos líquidos nos diferentes solos e nas diferentes culturas.

Os itens prioritários para a melhoria da competitividade definidos pelos entrevistados são indicados na Tabela 1, por ordem de importância. A mecanização da cultura é de longe o fator mais importante identificado pelas empresas entrevistadas, sendo que esse ponto já está sendo abordado pelas feccularias, por intermédio da ABAM.

Em seguida, vêm a introdução de novos produtos (derivados de amido) e de novas variedades de mandioca. Enquanto este último item já está sendo desenvolvido por diversos centros de pesquisa no Brasil, a introdução de novos derivados de amido é pouco desenvolvida. Antes da implantação deste tipo de atividade, seria necessária a realização de um estudo de mercado para identificar os tipos de produtos necessários e para quais mercados.

Tabela 1. Fatores julgados prioritários pelos industriais contatados (maior a nota, maior a importância)

Variáveis	Média
Mecanização da cultura de mandioca	9,6
Novos produtos	8,6
Novas variedades de mandioca	8,6
Informações periódicas sobre preços	8,4
Maior disponibilidade de crédito	7,8
Melhoria da extensão rural	7,6
Melhoria da extensão rural das empresas	6,8
Tratamento de resíduos	6,6
Aproveitamento farelo	5,8
Estabelecimento de contratos	5,6

Fonte: IDR (2005)

A melhoria dos trabalhos de extensão, tanto do estado quanto das empresas é um outro ponto levantado pelas empresas. É importante destacar na Tabela 1 o último lugar ocupado pelo estabelecimento de contratos, indicando a necessidade de aprimoramento deste tipo de instrumento, bem como de sua melhor divulgação junto aos setores produtivos, tanto agrícolas quanto agroindustriais.

CONCLUSÕES

Como pode ser observado, existe uma série de aspectos que precisam e estão sendo abordados para manter a competitividade da produção regional (e brasileira) de amido de mandioca. O tratamento estruturado dos problemas, através da elaboração de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como o ataque a problemas não-tecnológicos, pode gerar ganhos para as feculárias, bem como para a cadeia produtiva como um todo. Isso fica evidente quando se observam os principais problemas apontados pelas feculárias: mais da metade dos principais pontos são aspectos não diretamente relacionados às agroindústrias.

Finalmente, cabe destacar que os resultados do estudo diretamente relacionados às feculárias, juntamente com os de outros elos da cadeia produtiva, foram considerados em conjunto para a definição de fatores críticos de desempenho da cadeia. Essas variáveis foram objeto de estudos prospectivos que permitiram identificar e priorizar projetos de pesquisa que têm como objetivo melhorar as condições dos agentes e da cadeia.

REFERÊNCIAS

- ABAM. Produção por estado, 2005. Disponível em <http://www.abam.com.br/prod_amido_est_2005.php>. Acesso em 21 jul. 2007.
- CRUZ, F.A.; ORTEGA-ESPALDON, M.V.; DUMA, J.C. Rural-urban dependence on wood energy in a selected area in Laguna Province, Philippines: a rapid rural appraisal. In: FAO-RWEDP. **Wood Fuel Flows: Rapid Rural Appraisal in Four Asian Countries**. Rome: FAO, 1991. (Field Document, 26). Disponível em <<http://www.rwedp.org/fd26.html#download>>. Acesso em 21 jul. 2007.
- DRUCKER, A.G.; ANDERSON, S. Economic analysis of animal genetic resources and the use of Rural Appraisal Methods: lessons from Southeast Mexico. **International Journal of Agricultural Sustainability**, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em <<http://www.earthscanjournals.com/ijas/002/ijas0020077.htm>>. Acesso em 21 jul. 2007.
- IDR. **Desempenho da cadeia produtiva de fécula de mandioca na região de Paranavaí**. Maringá, IDR, 2005. 321p. (Relatório Final, ADI – APOIO DIRETO À INOVAÇÃO).
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Arranjo produtivo da mandioca da Região de Paranavaí-Loanda no Estado do Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2004. 95 p.
- IPARDES. **Análise da competitividade da cadeia agroindustrial de carne bovina no Estado do Paraná**. Curitiba: IPARDES/IBQP/GEPAL, 2002. 255 p.
- LUIZ, A.J.B.; SILVEIRA, M.A. Diagnóstico rápido e dialogado em estudos de desenvolvimento rural sustentável. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 83-91, jan. 2000.
- MARTINEZ-ESPINOSA, M. Expert consultation on small-scale rural aquaculture. **The FAO Aquaculture Newsletter**, n. 15, apr. 1997. Disponível em <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/005/w5171e/w5171e00.pdf>>. Acesso em 21 jul. 2007.